

Brizola e Lula recomeçam duelo nos palanques

Os candidatos à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola, continuam medindo forças em Pernambuco — onde as pesquisas indicam um empate técnico — buscando conquistar, nesta reta final de campanha, os votos dos eleitores ainda indecisos e procurando derrubar, também, a liderança no Estado, que é de Collor de Mello.

A julgar pelos comícios que os dois candidatos realizaram na última terça-feira, na capital pernambucana, no mesmo horário, Lula levou uma pequena vantagem, segundo os cálculos da Polícia Militar, que estimou 45 mil pessoas no encontro da FrenteBrasil. Popular, na Praça do Carmo contra 40 mil, de Brizola, no bairro de Beberibe, na periferia da cidade.

A disputa entre os dois candidatos, porém, não ficou somente no cálculo do público, mas na quebra do protocolo de não-agressão, que já vigorava há duas semanas. Brizola, em seu discurso de cerca de uma hora, pediu mais uma vez a renúncia de Lula, sob o argumento de que ele não teria condições para exercer a presidência da República. E explicou que “ninguém é contra a ida de um operário à presidência da República. O que se questiona é a falta de experiência desse candidato”, disse Brizola, concluindo: “Ele não está preparado para ser presidente e poderá até estar melhor do que todos nós, daqui a oito ou dez anos”.

Autoridade — Lula reagiu, à distância, dizendo que “Brizola não tem autoridade moral para unir as esquerdas”. E não foi menos contundente: “Se o Brizola quer um presidente experiente, que vote no Ulysses”. O candidato da Frente Brasil lembrou que as elites brasileiras estão com medo de seu crescimento nas pesquisas e que a meta de sua candidatura é aperfeiçoar o socialismo praticado na China, União Soviética e Alemanha Oriental.

Os ataques de um e de outro não terminaram na noite dos comícios. On-

O pedetista dispara:

“Ele não está
preparado para ser
presidente”.

O petista revida:

“Ele não tem
autoridade moral
para unir esquerda”

tem pela manhã, Brizola fez no Recife seu mais duro ataque contra o Partido dos Trabalhadores, antes de embarcar para São Luiz e Fortaleza.

Brizola disse que ao voltar do exílio, num gesto de humildade, foi ao ABC paulista fazer uma visita ao Lula: “Já naquela época ele me tratou com uma certa arrogância e um queixo que mais parecia o de Mussolini”.

“Depois, tomou umas cachaças e me acusou de ser capaz de pisar no pescoço de minha mãe, que é falecida, para chegar à presidência. E, agora, diz que eu não tenho moral para falar em unidade das forças democráticas e progressistas. Ora, o senhor Lula, além de estar despreparado para a ser presidente da República, anda por aí insultando a memória do presidente Getúlio Vargas, numa clara demonstração de que desconhece por completo a luta do operariado brasileiro” — disse Leonel Brizola.

Mas se os candidatos fizeram estas declarações agressivas, petistas e brizolistas cumpriram o pacto de não agressão e os dois grupos chegaram até a gritar, juntos, o refrão, enquanto esperavam os presidenciáveis, no aeroporto: “A esquerda unida, jamais será vencida”.